

Após sucesso da paralisação, momento é de negociação firme

Foi um sucesso de repercussão e visibilidade a manifestação nacional dos médicos em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde. A comissão organizadora nacional calcula que a adesão foi de aproximadamente 80% dos cerca de 160 mil profissio-

nais que atendem usuários de planos e seguros de saúde. Cerca de 40 atos públicos foram realizados nas capitais e nos grandes centros. Houve ampla repercussão na mídia, com cobertura maciça dos protestos, passeatas e fóruns de discussão.



Passeata no centro de São Paulo, dia 7 de Abril

BANDEIRAS DO MOVIMENTO

O movimento deflagrado no dia 7 de abril tornou públicas as principais reivindicações dos médicos:

- Reajuste dos honorários, tendo como balizador os valores da CBHPM Sexta Edição;
- Regularização dos contratos conforme a Resolução ANS Nº 71 / 2004, que prevê critérios e periodicidade de reajustes;
- Fim das interferências dos planos de saúde na autonomia do médico;
- Aprovação do Projeto de Lei 6964/2010 que institui reajuste anual dos honorários médicos, com arbitragem da ANS diante de impasses.

PRÓXIMOS PASSOS

Em abril e maio ocorrerão negociações com as operadoras. Em seguida deverão ser convocadas assembleias dos médicos para avaliar as respostas das empresas. Caso não ocorra uma evolução satisfatória, poderão ser deflagradas novas iniciativas regionais aprovadas em assembleias, além daquelas já definidas pelo movimento nacional. Veja o cronograma:

- **Abril:** início das negociações com o impreterível envio, pelas entidades, de correspondência (*leia mais à página 3*) às operadoras, para que apresentem suas pro-

postas em resposta aos médicos

- **Final de maio:** consolidação das negociações (preferencialmente por operadora) e das propostas concretas apresentadas pelos planos e seguros de saúde
- **Início de junho:** convocação, pelas Comissões de Honorários Estaduais ou Regionais, de assembleias dos médicos, com o objetivo de deliberar sobre o posicionamento da categoria na continuidade da relação com os planos de saúde.
- **Julho:** balanço nacional dos resultados e das deliberações das assembleias estaduais e regionais

BALANÇO NACIONAL DO MOVIMENTO E DISCUSSÃO DE ESTRATÉGIAS

Dia 28 de abril, quinta-feira, 9h, na sede do Conselho Federal de Medicina, em Brasília, com a presença das entidades nacionais, conselhos, associações, sindicatos e sociedades de especialidades.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou a realização de audiência pública para tratar da relação entre médicos e operadoras. Outros quatro requerimentos de audiência foram apresentados na câmara. Em breve a data do evento será amplamente divulgada.

De Norte a Sul, paralisação teve imensa adesão

O sucesso do dia 7 de abril, dia nacional de paralisação do atendimento aos planos de saúde, pode ser medido nas diversas manifestações e atos públicos que ocorreram em todo o país. Confira algumas ações locais:

SÃO PAULO

Cerca de 1000 médicos saíram em passeata no centro da capital, até a Praça da Sé. Ao som de palavras de ordem, apitos e muitas faixas, os médicos chamaram a atenção da população e da mídia.

DISTRITO FEDERAL

Em Brasília os médicos se concentraram no Centro Clínico Sul no Plano Piloto, que tem 220 clínicas, a maioria de portas fechadas em adesão ao movimento. As entidades locais promoveram um plantão ao ar livre de esclarecimento à população.

RIO DE JANEIRO

Cerca de 200 médicos vestidos com jalecos brancos participaram de uma manifestação em frente ao Centro de Convenções da Sul América, na região central da capital.

BAHIA

Conforme divulgado pela própria imprensa, a estimativa foi de que pelo menos

8.000, dentre os 9.000 médicos baianos que atendem planos de saúde, aderiram à manifestação, resultado de intensa mobilização promovida pela Comissão Estadual de Honorários Médicos da Bahia.

MINAS GERAIS

O CRM de Minas Gerais estimou que a paralisação dos médicos em Belo Horizonte chegou a 80%, com adesão em massa de vários hospitais de Felício Rocho, Barro Preto e Região Centro-Sul. Em um único hospital apenas dois, dentre 60 médicos, atenderam planos de saúde no dia 7 de abril.

PARANÁ

O Paraná tem 19.000 mil médicos credenciados, dos quais mais de 70% aderiram ao movimento. Em torno de 700 médicos saíram em passeata em Curitiba, onde o Sindicato dos Médicos do Paraná também montou uma tenda e distribuiu carta à população, na Boca Maldita,

local de manifestações populares, no centro.

PERNAMBUCO

No Recife, a programação começou cedo no dia 7 de abril, com um café da manhã seguido de coletiva de imprensa no Sindicato dos Médicos de Pernambuco. Com apoio da Comissão de Saúde da Câmara municipal, os médicos foram às ruas em ato que contou com *flash mob* (manifestação de efeito rápido) no horário do almoço, realizado em locais de grande fluxo.

PARÁ

Em Belém, a Comissão Estadual de Honorários Médicos (SINDMEPA, CRM E SMCP) e as Sociedades de Especialidades chamaram a paralisação com ato em frente ao CRM-PA, a partir das 8hs, seguido de coletiva de Imprensa, às 10hs.

SERGIPE

O Sindicato dos Médicos de Sergipe – Sindimed reuniu a imprensa numa coletiva às 7h, no dia 7 de abril.

Em seguida, os médicos saíram em passeata por várias ruas, fizeram panfletagem e seguiram para a Câmara de Vereadores onde ocorreu uma sessão especial de apoio ao movimento.

TOCANTINS

Às 8h, um ato abriu as manifestações em Palmas, no Espaço Médico Empresarial. Depois, os médicos percorreram as dependências do IOP e Hospital Osvaldo Cruz pela manhã, e Medical Center e Cardio-Center, à tarde. Médicos de Gurupi e Araguaína, além da capital, aderiram ao dia 7 de abril.

PARAÍBA

Em João Pessoa, os médicos realizaram ato público e panfletagem na praia de Tambaú, a partir das 7h. O movimento se uniu aos médicos da rede estadual, que estavam em greve desde o dia 5 de abril. Em Campina Grande, os médicos também promoveram manifestação contra os planos de saúde.

CONFIRA

NOTÍCIAS E COBERTURA
COMPLETA DAS MANIFESTAÇÕES:

www.portalmedico.org.br
www.amb.org.br
www.fenam.org.br

ANOTE NA AGENDA

28 DE ABRIL

9H, QUINTA-FEIRA, NA SEDE DO CFM, EM BRASÍLIA

REUNIÃO AMPLIADA COM CRMS,
ASSOCIAÇÕES MÉDICAS, SINDICATOS
E SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES.

Após 7 de abril, operadoras já estão sendo acionadas

Logo depois da paralisação do dia 7 de abril teve início o processo de negociação com as operadoras. A recomendação da COMSU é que as Comissões de Honorários - constituídas pelas associações médicas, Conselho de Medicina, Sindicato Médico e Sociedades de Especialidades médicas - oficializem as reivindicações, em carta dirigida a cada plano de saúde, contendo:

Principais argumentos

- A valorização do trabalho médico é imprescindível para assegurar um atendimento de qualidade aos usuários dos planos de saúde.
- As operadoras de planos de saúde devem estabelecer com os médicos uma relação contratual clara e transparente.
- Nos últimos anos ocorreu grande defasagem dos honorários profissionais, enquanto os custos de ma-

nutenção dos consultórios subiram sempre acima da inflação.

- Desde 2004, a Resolução Normativa Nº 71 da ANS estabelece os requisitos dos instrumentos jurídicos a serem firmados entre operadoras e médicos, sendo cláusula obrigatória os “critérios para reajuste, contendo forma e periodicidade”.

Principais reivindicações

- Proposta da operadora de reajuste para consultas

e procedimentos médicos para o ano de 2011.

- Proposta da operadora que atenda à RN 71 da ANS, estabelecendo critérios de periodicidade para os reajustes nos próximos anos.
- Reunião da operadora com a Comissão de Honorários para discussão das propostas apresentadas.

Veja modelo da **Carta às Operadoras** no site www.amb.org.br

AMB, CFM e FENAM agradecem as manifestações de apoio

A Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU), em nome das três entidades médicas nacionais (AMB, CFM e FENAM), está enviando mensagem de agradecimento a cada entidade que formalizou apoio à paralisação do Dia 7 de abril. Divulgaram ma-

nifestação de solidariedade aos médicos, dentre outras entidades da sociedade civil: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Conselho Fede-

ral de Odontologia (CFO), Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo (OAB/SP), Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SINDHOSP).

A COMSU também agrade aos jornalistas e profissionais da mídia pela grande cobertura da paralisação. Até o momento já foram registradas, desde o dia 7 de abril, cerca de 500 matérias em jornais, sites, rádio e televisão, noticiando e repercutindo o movimento.

Coordenadores da COMSU apontam os rumos do movimento



“O alerta foi dado às operadoras e à sociedade. De agora em diante, esperamos que seja feita uma negociação real pelas empresas para acabar com a defasagem dos honorários e com as interferências abusivas”.

Aloísio Tibiriçá Miranda, 2º vice-presidente do CFM e coordenador da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu),



“Na sequência do movimento, devemos denunciar que, com a conivência da ANS, há no mercado inúmeros planos de saúde que enganam a população, pois cobram mensalidades fictícias, credenciam poucos médicos e praticam honorários irrisórios”.

Márcio Bichara, diretor de Saúde Suplementar da Fenam



“O 7 de abril foi um sucesso, pois a classe médica está unida, consciente e atenta à situação insustentável imposta. Vamos manter o diálogo com os pacientes e os parceiros da sociedade civil, que certamente serão solidários aos desdobramentos”.

Florisval Meinão, diretor tesoureiro da AMB e vice-presidente da APM

O mercado lucra às custas dos honorários congelados

A paralisação do dia 7 de abril e o movimento deflagrado por melhores honorários trouxeram à tona, a partir de informações e dados divulgados pelas entidades médicas nacionais, uma realidade que poucos conhecem em detalhes. Enquanto os honorários médicos estão congelados e aviltados, assiste-se o crescimento robusto do mercado de

saúde suplementar.

Segundo os dados mais recentes, o ano de 2010 fechou com 45,6 milhões de usuários de planos de assistência médica no Brasil, um crescimento de 8,7% em relação ao ano anterior. É o maior crescimento anual observado desde 2000. As 1.183 operadoras médico-hospitalares em atividade tiveram, em 2010, um faturamento recorde de R\$ 71,1

bilhões, o maior crescimento dos últimos anos. Deste total, segundo a ANS, R\$ 10,1 bilhões foram gastos com honorários médicos. Os índices de inflação medidos pelo IPCA acumularam 106% nos últimos dez anos. Os reajustes da ANS autorizados para os planos individuais nesse período somaram 133%. Sem aumento, os honorários médicos se distanciaram de qualquer índice comparativo.

De 2003 a 2010

O faturamento dos planos de saúde subiu **154%** (de R\$28 bi para R\$ 71,1bi por ano)

Enquanto a **consulta médica** aumentou **44%** (de R\$ 28,00 para R\$ 40,00 em média)

Os valores das consultas e procedimentos são uma aberração

Além de a consulta chegar a valer R\$ 25,00, (contra o mínimo de R\$ 62,00 definido pelas entidades médicas), há operadoras que pagam ao médico R\$ 162,00 por uma cesariana, conforme levantamento ao lado feito em Minas Gerais e São Paulo:

Tipo de procedimento	Valor Médio pago ao médico pelo plano de saúde	Menor valor pago ao médico pelo plano de saúde
Consulta médica em consultório	39,65	25,00
Cesariana (feto único ou múltiplo)	284,18	161,92
Cateterismo cardíaco	305,47	149,07
Visita médica em hospital	44,80	35,00
Cirurgia de varizes (bilateral, dois membros)	373,40	164,20
Cirurgia de nariz (turbinectomia)	96,21	44,88
Visita médica em hospital	44,80	35,00
Apendicectomia*	483,70	381,86
Sutura de pequenos ferimentos	38,45	27,75
Exame de colo de útero (colposcopia)	19,74	16,22
Eletrocardiograma	16,20	10,02
Remoção de cera no ouvido (cerumen)	15,51	7,36
Medição de pressão do olho (tonometria)	9,48	6,50
Imobilização de membros (sem gesso)	8,05	6,29

*Fontes: Fenam/Crempesp/APM – valores praticados pelos principais planos de saúde de Belo Horizonte e São Paulo. Em outros centros, há planos que praticam valores ainda menores. *Honorário do cirurgião*

Sem médicos, não há planos de saúde

O Brasil tem 347 mil médicos em atividade. Destes, calcula-se que aproximadamente 160 mil médicos atuam na saúde suplementar. Por ano, os médicos realizam, para planos e seguros de saúde, em torno de 223 milhões de consultas e

acompanham 4,8 milhões de internações. Cada usuário de plano de saúde vai ao médico (em consulta) 5 vezes por ano. Cada hospital privado mantém, em média, convênio com 42 planos de saúde. Os médicos atendem, em média,

em seus consultórios, oito planos. 80% das consultas, em um mês típico de consultório, são para pacientes de plano de saúde. As consultas particulares representam apenas 20% do trabalho em consultório, o que evidencia o quanto

os médicos se dedicam à saúde suplementar, sem a contrapartida de honorários dignos. Além disso, 92% dos médicos afirmam que sofreram pressão ou ocorreu interferência das operadoras na autonomia profissional.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (COMSU)

Coordenador: Aloísio Tibiricá Miranda. Membros: Amílcar Martins Giron, Celso Murad, Dennis Burns, Florisval Meinão, Isaías Levy, Josélia Lima, Márcia Rosa de Araújo, Márcio Costa Bichara, Mário Antônio Ferrari, Paulo Ernesto, Renato Azevedo Júnior, Waldir Cardoso
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM) - Tel: (61) 3445-5988 Fax: (61) 3246-0231 – e-mail comissoes@cfm.org.br